

Oldair Manoel Lima Pena. Distribuição espaço-temporal da meiofauna da laguna de Araruama, Rio de Janeiro, Brasil. 1998. O f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Co-Orientador: José Zanon de Oliveira Passavante.

Resumo

Este trabalho foi realizado na laguna hipersalina de Araruama, pertencente aos municípios de Araruama e Arraial do Cabo, tendo como objetivo descrever a cartografia meiofaunística infralitorânea de inverno e de verão. Foram realizadas duas campanhas em julho/agosto de 1994 e em fevereiro de 1995. Foram prospectadas 15 estações. A meiofauna se compões de 14 táxons: Cnidaria, Turbellaria, Rotifera, Gastrotricha, Nematoda, Tardigrada, Polychaeta, Ostracoda, Copepoda Harpactoidae, Cumacea, Amphipoda, Isopoda e Acari. No sentido temporal as densidades da meiofauna de inverno e verão apresentaram diferença significativas, sendo a primeira aproximadamente 3 vezes mais expressiva que a Segunda. No sentido espacial a laguna é dividida em três setores segundo o gradiente de salinidade. As densidades no primeiro setor, polihalino, variam de 1.812 a 3.502,6ind./10cm⁻², no inverno e de 310 a 1.760ind./10cm⁻², no verão. No segundo setor, dito hipersalino, os valores de densidades atingiram 149,9 a 9.494ind./10cm⁻², no inverno e 198 a 1.260ind./10cm⁻² no verão. No terceiro setor, também polihalino as densidades incluíram-se entre 556,4 e 1.852ind./10cm⁻² no inverno, e de 494 a 1.326ind./10cm⁻² no verão. A composição quantitativa da meiofauna refletiu o padrão numérico dos 5 grupos mais abundantes. Os Nematoda apresentam densidades máximas em 2/3 das estações no inverno e em 3/4 das estações no verão com valor máximo de 8.417ind./10cm⁻² mês em julho, na estação 9. Os Copepoda Harpacticoidea demonstraram-se no segundo lugar da hierarquia numérica, com pico de 997,3ind./10cm⁻² em julho e de 926ind./10cm⁻², em fevereiro. Os náuplius demonstraram altas densidades, seguindo os picos de Copepoda Harpacticoidea no inverno. Os Polychaeta constituíram o terceiro grupo mais expressivo, com valor máximo de 1.120ind./10cm⁻² em julho e de 132ind./10cm⁻² em fevereiro. Os Gastrotricha, o quarto grupo, chegaram a atingir valores de 473ind./10cm⁻² em julho e de 94ind./10cm⁻² em fevereiro. Os turbelaria demonstraram 1.250,3ind./10cm⁻² em julho e 162ind./10cm⁻², em fevereiro. O índice Nematoda/Copepoda não respondeu como um bom aferidor do teor de poluição orgânica. A meiofauna da laguna responde como outros ambientes costeiros de regiões tropicais e de transição, não sendo a salinidade um fator limitante. Neste ambiente os Nematoda dominam, apesar da granulometria. A densidade meiofaunística é superior àquelas determinadas para ambientes costeiros brasileiros e mundialmente é inferior a três dos 17 estudados. A meiofauna não seguem um gradiente de salinidade, sendo mais expressiva na porção hipersalina e próxima ao mar. Existe diferença significativa entre as densidades de inverno e o verão. A densidade total geralmente reflete as dos Nematoda, cujos picos máximos coincidem com os valores máximos da produção primária bêntica. A riqueza meiofaunísticas é possivelmente devido à estabilidade dos fatores físico-químicos e sedimentológicos, sobretudo a temperatura, o aporte de matéria orgânica e a produtividade primária bêntica.